

Imigração clandestina por mar em Portugal sobe 19 por cento

A imigração clandestina por via marítima em Portugal está a aumentar. No ano passado, em 18.732 embarcações fiscalizadas, foram instaurados 106 processos por auxílio à imigração ilegal. De acordo com os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) transcritos para o Relatório de Segurança Interna, este acréscimo representa um aumento de 19 por cento em relação ao ano anterior.

"Os casos de clandestinos em embarcações são quase diários em Portugal. A diferença entre a actualidade e o que se passava, por exemplo, há seis ou sete anos, é que agora surgem cada vez mais grupos, enquanto dantes havia, sobretudo, pessoas que viajavam isoladamente. Isso pode demonstrar que as redes de auxílio à imigração ilegal estão, de forma organizada, a escolher Portugal como zona de actuação", disse ao PÚBLICO um inspector do SEF especializado na fiscalização marítima.

Os inspectores do SEF sabem hoje que o transporte de um clandestino (proveniente de África) pode custar entre 300 e 1500 euros. *"As pessoas [imigrantes ilegais] são muito pobres e não têm esse dinheiro. Então, para poderem viajar, hipotecam a família. Embarcam, chegam ao destino e, depois de começarem a trabalhar, sabem que todos os meses têm que mandar um tanto para os contactos que lhes arranjaram a viagem, sob pena de os familiares, que ficaram no país, serem mortos", explicou o mesmo responsável.*

"Em Portugal são muito utilizados os barcos de pesca que fazem a faina em África." Chegados aos portos nacionais, e como a fiscalização é praticamente inexistente, facilmente desembarcam. O SEF e a Brigada Fiscal da GNR têm conhecimento que esta técnica está a crescer, porque encontram cada vez mais pessoas indocumentadas à deriva nas localidades próximas desses portos marítimos, que acabam por relatar as condições em que empreenderam as viagens.

"Há verdadeiras situações de escravatura. Quando os clandestinos são descobertos em barcos que já navegam nas nossas águas territoriais [200 milhas], é o Estado quem providencia e paga a viagem para os países de origem", explicam os inspectores.

Os efectivos do SEF contactados pelo PÚBLICO entendem que, em breve, Portugal pode vir a tornar-se porto de abrigo para os clandestinos provenientes de África: *"Os espanhóis, tal como já fizeram os italianos em relação às redes albanesas, já estão a fazer blindagens em terra, como por exemplo num campo já a funcionar na Mauritânia. Muito em breve será bem mais difícil chegar às Canárias e a Madeira pode ser um local de destino privilegiado. Para tal, basta que os barcos que transportam os imigrantes passem a ser equipados com motores, podendo assim percorrer maiores distâncias."*

Os inspectores entendem ainda que é necessário reforçar a fiscalização no mar. *"Muitos dos imigrantes são rebocados no mar alto por barcos de pesca. Se houver um controlo sobre essas embarcações pode reduzir-se*

significativamente o número de pateras [embarcações tradicionais que transportam dezenas de pessoas]."

In *Público*
08-09-06